

Territórios de experiência: a performance como processo de formação na sala de aula, no ateliê e no espaço expositivo

Territories of experience: performance as a formative process in the exhibition area, in the atelier and in the classroom

Territorios de la experiencia: la performance como proceso de formación en el espacio expositivo, el atelier y el salón de clase

Daniele de Sá Alves¹

Thalita Amorim²

1 Artista e educadora. Professora adjunta da UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6732529685728145> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3997-4975>. E-mail: danieledesalves@gmail.com

2 Artista visual em formação pela Escola de Belas Artes da UFMG. Bolsista de iniciação científica pela PRPO, PIBIC/PROBIC, na pesquisa Gravura no campo ampliado: tipologia e mapeamento da produção contemporânea. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5618094432161819> ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3891-9585>

RESUMO

O foco desta escrita, à quatro mãos, está na partilha de um processo de produção artística e pedagógica no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste contexto, sala de aula, ateliê e galeria de arte constituem territórios de experiência e de formação para artistas, docentes, discentes, além de todo o público em geral. A experiência da obra intitulada "Com-Tato" de Thalita Amorim convoca professores e estudantes do curso de Pedagogia a compartilharem seu processo performativo, onde participam como coautores do trabalho proposto. A partir da experiência com a obra, do contato com a artista e de um exercício de mediação, reverberações, nuances e percepções são registradas por meio do corpo, do traço, da imagem e da palavra, em diferentes caminhos propostos pela mediação, de modo a permitir uma experiência artística atravessada por sensações que transitam entre a memória, a estesia, a cognição e a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE

Formação; Experiência; Performance; Arte; Educação..

ABSTRACT

The focus of this four-handed writing is on sharing a process of artistic and pedagogical production in the context of the FaEat UFMG. Classroom, atelier and art gallery as territories of experience and formation for artists, teachers, students and the general public. In this sense, teacher, artist and students from the Pedagogy courses have the work titled "Com-Tato" by Thalita Amorim and participate as co-authors of the performance proposed by the work. The impacts, nuances and perceptions of these encounters are recorded through the body, the line, the image and the word, through different paths, in order to allow an immersion crossed by provocations that move between an esthesia, cognition and a reflection.

KEY-WORDS

Formation; Experience; Performance; Art; Education.

RESUMEN

Este escrito a cuatro manos se centra en compartir un proceso de producción artística y pedagógica dentro de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Minas Gerais. En este contexto, el aula, el estudio y la galería de arte son territorios de experiencia y formación para artistas, profesores, estudiantes y público en general. La experiencia de la obra titulada "Com-Tato" de Thalita Amor invita a profesores y alumnos del curso de Pedagogía a compartir su proceso performativo donde participan como coautores de la obra propuesta. A partir de la experiencia con la obra, el contacto con la artista y un ejercicio de mediación, se registran reverberaciones, matices y percepciones a través del cuerpo, la línea, la imagen y la palabra, por diferentes caminos propuestos por la mediación, para permitir una experiencia artística atravesada por sensaciones que se mueven entre la memoria, la estética, la cognición y la reflexión.

PALABRAS-CLAVE

Formación; Experiencia; Performance; Arte; Educación.

Espaço Arteducação: uma galeria universitária de arte

A Faculdade de Educação - FaE é um território de conexões entre estudantes e educadores de diferentes áreas de conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Neste espaço transitam docentes e discentes dos cursos de Pedagogia, Licenciatura do Campo³, Formação intercultural para educadores indígenas - FIEI⁴ e cerca de 25 outras licenciaturas, além da comunidade acadêmica de outros espaços de conhecimento dentro do campus universitário e da comunidade externa em geral. Nesse sentido, é um espaço fértil e próspero para a (con)vivência, frequência e desenvolvimento de experiências artísticas e pedagógicas, fortalecendo a formação do público como um todo e, sobretudo, dos educadores e educadoras que ali frequentam todos os dias, durante os três turnos diários.

O Espaço Arteducação vem sendo consolidado na FaE desde o ano de 2011, com esforços ao seu favor em anos anteriores, e é fruto do engajamento e do dedicado trabalho coletivo de professores e professoras, ao longo dos anos, na FAE. A professora Amarilis Coragem, já aposentada da UFMG, tem um nome de destaque e grande referência no início dessa trajetória. Atualmente, o Espaço está sob coordenação e curadoria da professora Daniele de Sá Alves, que tem como proposta potencializar a Faculdade de Educação em suas dimensões de reflexão, construção de conhecimento e, também, de fruição e criação artística. O Espaço Arteducação está localizado antes da rampa de conexão entre o prédio antigo e o prédio novo da Faculdade de Educação. O espaço tem a medida retangular média de 5 metros de largura com 10 metros de profundidade, essa extensão é composta por duas paredes paralelas, e suas perpendiculares são abertas servindo de corredor. Sendo, portanto, uma galeria de arte de passagem, um espaço de conexões entre os dois prédios da FaE. Todos os dias, muitas pessoas atravessam a galeria num movimento inevitável de frequência das obras, a cada deslocamento, para lá ou para cá, tem-se a oportunidade de olhar um detalhe de alguma obra, que ainda não havia sido reparado na passagem anterior.

As ações do Espaço Arteducação são registradas, institucionalmente, como um projeto de extensão, por estratégia democrática de ocupação deste espaço, foi lançado um edital, no começo do ano de 2023, para que artistas e coletivos de arte pudessem inscrever suas propostas expositivas. Dentre os inscritos e selecionados neste processo, está a obra da artista Thalita Amorim, uma instalação intitulada Com-tato. Com esta obra, foi composta uma proposta curatorial para a exposição "Coletiva Terra"⁵ contendo obras de mais outros dois artistas que tinham a terra como materialidade para suas produções artísticas. A exposição "Coletiva Terra" aconteceu no período de 10 de maio a 08 de junho de 2023 no Espaço Arteducação.

3 <https://www.fae.ufmg.br/lecampo/>

4 <https://fiei.fae.ufmg.br/>

5 Mais informações em: <https://www.fae.ufmg.br/noticias/materialidade-da-terra-em-destaque-em-exposicao-coletiva-no-espaco-arteducacao/>



Fig. 1, Vista da exposição Coletiva Terra, no Espaço Arteeducação.

À esquerda a obra Com-tato da artista Thalita Amorim. Maio de 2023. Foto: Lucas Lobato

A artista em COM - TATO

Com-tato é parte de uma performance, que prescinde da participação espontânea do público, utilizando a argila como materialidade mediadora da ação. A obra tem como objetivo impulsionar um encontro da linguagem da performance e da prática com o barro em uma produção a qual o contato com o outro em ação com a argila é o ponto disparador para outros desdobramentos. O projeto é parte de uma pesquisa que utiliza o barro/argila como meio-matéria e a relação dos corpos no espaço como provocação. A pesquisa teve início em 2022, como proposta de retomada do contato afetivo e efetivo entre as pessoas, no contexto pós isolamento social. No contato com o barro, utilizando principalmente o tato como percepção sensorial, a atenção se volta para o movimento com o outro e a percepção das características da matéria. O resultado visual do objeto modelado se torna, apenas, consequência da experiência vivenciada, sendo a estesia, o afeto e o contato com o outro no manuseio do barro, os principais focos.

A performance se estrutura no posicionamento de duas cadeiras, uma virada para a outra e entre elas uma pequena mesa, na qual se apoiam a argila crua e duas máscaras de olhos. Uma das cadeiras é ocupada pela artista e a outra por alguém do público espontâneo. Ambos colocam a venda nos olhos e iniciam a manipulação do barro conjuntamente, ora em completo silêncio, ora o diálogo pode ser incentivado a partir de perguntas provocadoras feitas pela artista que faz a mediação da experiência.

No contexto da exposição *Coletiva Terra*, realizada em maio de 2023, o trabalho foi exposto na forma de uma instalação. Além do mobiliário utilizado para a execução da performance, o espaço apresentava uma série de fotografias de registro da performance em momentos anteriores; uma mobília baixa para alocar as peças que

seriam feitas pelo público; e o áudio produzido pela artista a partir dos diálogos desenvolvidos com as pessoas que já participaram anteriormente da ação, este som foi reproduzido em repetição e incorporado ao som ambiente do Espaço Arteducação.



Fig. 2, Vista da exposição Coletiva Terra, no Espaço Arteducação. Detalhe da instalação Com-tato. Maio de 2023. Foto: Thalita Amorim.

O Encontro com a Artista

Integrado ao projeto de extensão do Espaço Arteducação, há o evento de extensão denominado “Encontro com o artista: processos de mediação”. O conjunto de ações denominada “Encontro com o Artista” se refere aos processos de mediação de cada projeto expositivo do Espaço Arteducação. Para cada exposição realizada no Espaço Arteducação há, pelo menos, uma edição do evento “Encontro com o artista”.

Para a ação de extensão da exposição Coletiva Terra, Thalita Amorim foi convidada para este encontro com o público. A artista visual é também graduanda da Escola de Belas Artes da UFMG, seu fazer artístico transita entre diferentes mídias e técnicas (performance, fotografia, arte-objeto, vídeo, instalação), com o interesse de questionar e romper as barreiras entre elas, em uma perspectiva de ampliar os campos de cada linguagem, como ação artística e política. As questões de ordem social, pessoal, ou política que a atravessam se transformam em ativadores da sua produção. Para ela, a arte como campo de conhecimento possibilita, permite e deseja que se criem outros mundos, ficções que se tornam realidade e vice-versa. A artista busca estabelecer trocas com o outro e/ou com o espaço, considerando que este outro não é apenas um receptor da sua produção, mas, sim, participante na sua construção. Para tanto, coloca seu corpo em trânsito e em constante afetação pelo entorno e pelas relações, utilizando-o como suporte e também como ferramenta.

A partir do convite da professora Daniele, a ação de extensão “Encontro com

o artista” da exposição “Coletiva Terra” ocorreu em dois momentos, com turmas do curso de Pedagogia da UFMG. A proposta iniciou com a performance Com-tato, tendo a participação da artista e de um aluno voluntário. O restante da turma assistiu à ação, observando a mediação de Thalita e o diálogo que se construía com o aluno participante, ambos de olhos vendados. Ao fim da ação, cada estudante compartilhou a experiência de fruição ao presenciar este ato performático, junto com as percepções sobre o que a turma acabara de vivenciar, surgiram perguntas sobre o trabalho e sobre a artista. Questões como a origem do gênero artístico da performance; a sua inserção no sistema da arte contemporânea; o significado de objeto artístico e as possibilidades de produção na arte contemporânea foram alguns dos pontos de discussões gerados pela experiência de fruição.



Fig. 3, Performance executada pela artista e um dos alunos. Espaço Arteducação da FaE. Maio de 2023. Foto: Victor Lopes



Fig. 4, Conversa com a turma enquanto as alunas experienciam a performance. Espaço Arteducação da FaE. Maio de 2023. Foto: Victor Lopes



Fig. 5, Mediação da professora entre a turma e artista. Espaço Arteducação da FaE. Maio de 2023. Foto: Victor Lopes

Em um segundo momento, a professora propôs um exercício de desdobramento da experiência da obra, os conceitos geradores da ação, neste processo, seguiram as seguintes indicações: fruição, ação performática, registro gráfico, mediação, registro fotográfico, interação. No ateliê, anexo ao Espaço Arteducação, os alunos se reuniram em grupos nos quais cada pessoa experienciou um dos papéis possíveis dentro da ação. Nos grupos, cada estudante iria exercer alguma das funções indicadas, em rodadas da experiência. As alternativas de funções exercidas se revezavam entre: mediação da experiência performática Com-tato, registro fotográfico da ação do seu grupo, registro imagético/escrito a partir do que se vê da experiência, execução da ação performática com a manipulação da argila, e observação para fruição livre da ação. Apesar de terem recebido a mesma orientação para execução da proposta, os grupos se organizaram e desenvolveram seus processos de maneira muito singular, evidenciando as nuances existentes em um trabalho que desperta a sensibilidade do público que deixa de sê-lo, para ser parte constituinte e construtora da obra.



Fig. 6 e 7, Exercício propositivo a partir da performance, no ateliê do Espaço Arteducação. Faculdade de educação, Maio de 2023. Foto: Victor Lopes

Ao final do encontro, foi formada uma grande roda de conversa com todos os estudantes, professora e artista para partilha das percepções individuais a partir do exercício e das experiências daquele encontro. Foi notável o impacto gerado pela atividade em cada um dos alunos que, com suas individualidades, experienciaram de formas distintas o mesmo processo. Por se tratar de uma prática que lida diretamente com o território dos sentidos, objetivos e subjetivos, assuntos de caráter pessoal e íntimo vieram à tona, como memórias de infância e questões sobre o corpo. Para a artista, ver o trabalho se desdobrar para além do espaço expositivo e da condição obra-público, podendo perceber de perto os efeitos e reverberações gerados, foi uma oportunidade singular e muito valiosa para a percepção da sua produção artística.

Após o encontro, cada estudante foi convidado a registrar por escrito sua experiência na plataforma virtual de aprendizagem da turma no contexto universitário, as questões provocadoras deste registro foram:

Considerando a experiência do nosso último encontro, entre dimensões internas e externas, compartilhe sua avaliação da experiência performática e educativa:

De que maneira se sentiu atravessado pela experiência? De que maneira cada ação e todo o processo foi significativo para você? Como foi sua interação com a obra da artista Thalita Amorim? Para você, de que maneira a visita em uma exposição pode constituir um processo educativo?

A partir das perguntas disparadoras acima, desenvolva um parágrafo com suas reflexões. (Alves, 2023)

A partir do enunciado acima, registros potentes foram realizados pelos integrantes da turma, abaixo, destacamos três deles como referência da avaliação deste processo:

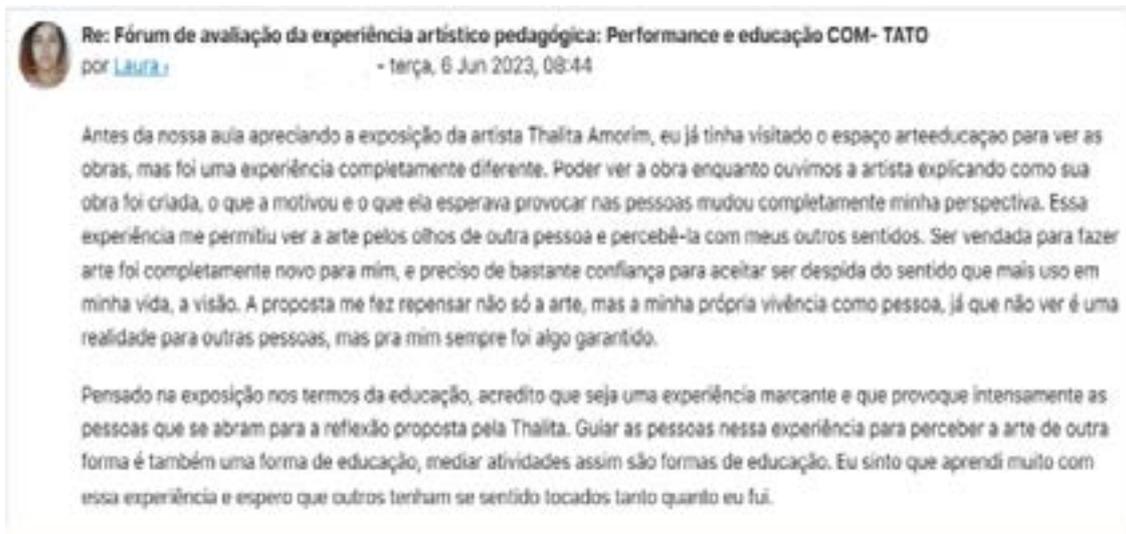


Fig 8, Relato por escrito de estudante pelo fórum virtual institucional. Junho de 2023.

Foto: captura de tela

O registro da estudante Laura⁶ revela a importância da frequência no espaço expositivo para uma experiência efetivamente imersiva. Valoriza o encontro com a artista para a construção da relação entre público e obra. A aluna ressalta também sobre como estar em Com-tato com a obra, com a artista, com o outro e com a própria materialidade da terra lhe permitiu ressignificar o sentido da arte e da arte na educação.



Fig 9, Relato por escrito de estudante pelo fórum virtual institucional. Junho de 2023.

Foto: captura de tela

⁶ nomes completos foram suprimidos de modo a preservar a privacidade dos estudantes.

Para a estudante Stela⁷, as percepções dos sentidos corporais ficaram em evidência, trazendo sensações que, a princípio, eram de desconforto e hesitação e se tornaram de liberdade e relaxamento ao longo do processo. A partir da memória do próprio corpo, o acesso às lembranças da infância foi possível. Nesse sentido, a experiência, segundo ela, a retirou das condições vividas diariamente para despertar a sua criatividade, uma das características mais potentes da produção artística.

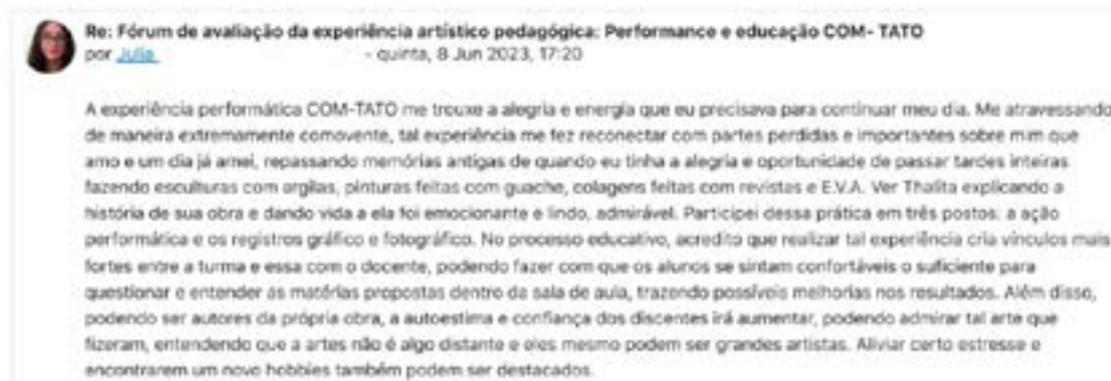


Fig 10, Relato por escrito de estudante pelo fórum virtual institucional. Junho de 2023.

Foto: captura de tela

Já pelo relato da estudante Julia⁸, logo em seu início, é notável como uma experiência artístico pedagógica permite trazer sentimentos como a alegria e a energia para os alunos. Novamente, destacam-se as memórias de infância, acessadas com intensidade a partir do contato com o barro. Além disso, a possibilidade de ser autora da própria obra, como relata a estudante, permitiu uma aproximação com a arte e a ideia de um fazer artístico.

Outras frases muito significativas puderam ser recortadas dos relatos postados no fórum de avaliação da experiência no ambiente virtual de aprendizagem como:

Me desprendi completamente de formas ou do resultado que teria, na verdade nem mesmo pensei nisso, foquei completamente no que estava sentindo com as mãos, nem conseguindo mais diferenciar o que era argila e o que eram dedos. (Estudante 1, 2023)

Nos permitiu a descoberta de novas formas de expressão artística, quebrando o estereótipo de que arte só é o que é belo, quebra também nossa percepção de que a arte só pode ser vista, a uma compreensão do impacto emocional do som e do toque. (Estudante 2, 2023)

Consegui ver a importância das artes enquanto momento para as crianças aprenderem a importância do erro, como transformar algo que não se deu como desejado em algo bom, abandonando um pouco o perfeccionismo e a necessidade de controle. (Estudante 3, 2023)

Essa obra, para mim, constitui um processo educativo para além daquilo que costumamos pensar como educação. (Estudante 4, 2023)

7 nomes completos foram suprimidos de modo a preservar a privacidade dos estudantes.

8 nomes completos foram suprimidos de modo a preservar a privacidade dos estudantes.

Os relatos acima destacam como a experiência vivenciada afetou os estudantes, em aspectos muito relevantes não só para a formação de cada um como futuros docentes, mas também para a percepção ampla do conceito de objeto artístico. A partir da prática e do contato físico com a matéria, descobertas foram feitas, conceitos novos foram elaborados e estereótipos foram rompidos.

Considerações finais por entre territórios de experiência na arte e na educação

Ao refletir sobre o processo partilhado acima, é possível destacar deslocamentos que aconteceram no aprendizado da arte a partir da experiência em si e por si. O filósofo empirista John Dewey, defende a arte como forma de linguagem e como experiência situada no âmbito das práticas sociais (Dewey, 2010, p.126). Nesse sentido, testemunhamos a possibilidade de construção de conhecimento em arte e em educação para além do ato de ver a obra da artista como indivíduo passivo, mas sim com a possibilidade da partilha coletiva, do toque na materialidade trabalhada, na privação do sentido da visão, na curiosidade e na ansiedade gerada pelo sentir o barro e sentir o outro sem estar vendo o que está acontecendo, na relação estabelecida ao manipular o barro junto com mais uma pessoa, no debate entre as percepções de cada grupo. Com isso, deslocamentos aconteceram, não só objetivamente, entre os espaços de aprendizagem - sala de aula, ateliê e galeria de arte, mas também subjetivamente, com memórias suscitadas, sonhos, devaneios, invenções, reflexões partilhadas e conceitos apreendidos no decorrer desse processo. Quais elementos contribuíram para este caminho? Talvez a mudança na estrutura física convencional da sala de aula para um ateliê e galeria de arte? Talvez a condução autônoma e protagonista de cada participante nos grupos e dos próprios grupos entre si? Será a oportunidade de partilha das experiências e reflexões pessoais com a turma e a artista? A disponibilidade dos estudantes em se colocarem no lugar de artista por meio do ato performático? Ou ainda, o fato de a experiência contemplar dimensões do campo da estética, da ética, da estesia e da política sobre ensinar e aprender arte na contemporaneidade?

Tais perguntas nos levam a outras tantas ao retomar nosso desafio cotidiano de formação docente em artes, o que nos provoca a investigar, a pensar, a tentar e a inventar caminhos sobre como ensinar e aprender arte pode constituir uma experiência artística (Alves, 2019). Um contexto que nos leva a pensar a sala de aula como um lugar possível de se encontrar sentidos, de provocar sensações e de acolher a si e o outro, cultivo de um espaço de troca e de afetação, um território de invenções como nos fala Stela Barbieri (Barbieri, 2021), ou ainda um espaço para a prática da liberdade, como nos fala Paulo Freire, e assim vamos re-inventando e re-descobrimo outras possibilidades de formação para as artes e para a educação, sobretudo na formação de futuros artistas e professores.

Referências

ALVES, Daniele de Sá. **Formações (C)A/R/Tográficas**: experiência em processo na arte, na educação e na pesquisa para a formação de professores artistas. 2019. 293 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BARBIERI, Stela. **Territórios de invenção**: ateliê em movimento. Jujuba Editora. São Paulo, 2021.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

Submissão: 06/11/23

Aprovação: 30/11/23